

NO ESPAÇO

Machado de Assis

Il n'y a qu' une sorte d'amour, mais il y en a mille différentes copies. La Rochefoucauld

Rompendo o último laço
Que ainda à terra as prendia,
Encontraram-se no espaço
Duas almas. Parecia
Que o destino as convocara
Para aquela mesma hora;
E livres, livres agora,
Correm a estrada do céu,
Vão ver a divina face:
Uma era a de Lovelace,
Era a outra a de Romeu.

Voavam... porém voando
Falavam ambas. E o céu
Ia as vozes escutando
Das duas almas. Romeu
De Lovelace indagava
Que fizera nesta vida
E que saudades levava.

"Eu amei ... mas quantas, quantas,
E como, e como não sei;
Não seria o amor mais puro,
Mas o certo é que as amei.
Se era tão fundo e tão vasto
O meu pobre coração!
Cada dia era uma glória,
Cada hora uma paixão
Amei todas; e na história
Dos amores que senti
Nenhuma daquelas belas
Deixou de escrever por si.

"Nem a patrícia de Helena,
De verde mirto c'roada,
Nascida como açucena
Pelos zéfiros beijada,
Aos brandos raios da lua,
À voz das ninfas do mar,
Trança loira, espádua nua.
Calma fronte e calmo olhar.

"Nem a beleza latina,

Nervosa, ardente, robusta,
Levantando a voz augusta
Pela margem peregrina,
Onde o eco em seus lamentos,
Por virtude soberana,
Repete a todos os ventos
A nota virgiliana.

“Nem a doce, aérea inglesa,
Que os ventos frios do norte
Fizeram fria de morte,
Mas divina de beleza,
Nem a ardente castelhana,
Corada ao sol de Madri,
Beleza tão soberana,
Tão despótica no amor,
Que troca os troféus de um Cid
Pelo olhar de um trovador.

“Nem a virgem pensativa
Que às margens do velho Reno,
Como a pura sensitiva,
Vive das auras do céu,
E murcha ao mais leve aceno
De mãos humanas; tão pura
Como aquela Margarida
Que a Fausto um dia encontrou.

“E muitas mais, e amei todas,
Todas minha alma encerrou.
Foi essa a minha virtude,
Era esse o meu condão.
Que importava a latitude?
Era o mesmo coração,
Os mesmos lábios, o mesmo Arder na chama fatal...
Amei a todas e a esmo.

Lovelace concluía;
Entravam ambos no céu;
E o Senhor que tudo ouvira,
Voltou os olhos imensos
Para a alma de Romeu:

“E tu?” — “Eu amei na vida
Uma só vez, e subi
Daquela cruenta lida,
Senhor, a acolher-me em ti”.

Das duas almas, a pura,
A formosa, olhando em face

A divindade ficou;
E a alma de Lovelace
De novo à terra baixou.

Daqui vem que a terra conta,
Por um decreto do céu,
Cem Lovelaces num dia
E em cem anos um Romeu.

Publicado na primeira edição de "Falenas" (1870), depois excluído em edições posteriores.